

Em meio a tantas mortes, destruições e agressões ao meio ambiente provocadas pela queda da Barragem de Fundão, insisto em indagar, ao percorrer com minhas águas as regiões afetadas: que futuro pode ser vislumbrado pelos que foram atingidos e por aqueles que se solidarizam com eles?

A princípio, poderia parecer pouco animador. Afinal, a situação das barragens no Brasil continua sendo um grande desafio. Poucos tempo depois da queda da Barragem de Fundão, foi a Barragem Mina do Feijão que no dia 25 de janeiro de 2019 veio a romper-se em Brumadinho. Essa Barragem era controlada pela mineradora Vale, e ali também não soou o equipamento de alerta. O resultado foi catastrófico: 224 mortes, pessoas ainda desaparecidas, a contaminação do rio Paraopeba por cobre em um nível 600 vezes acima do normal. Como rio, não posso deixar de expressar minha indignação: atualmente, existem no Brasil cerca de 24 mil barragens catalogadas, que são utilizadas para o armazenamento de rejeitos de minério, produção de eletricidade e abastecimento de água. Entretanto, há inúmeras outras não registradas, ou seja, operando sem qualquer controle. E mesmo dentre as barragens oficializadas, apenas uma quantidade muito reduzida tem sido visitada.

Em seguida, vivenciei outra profunda tristeza em 2020 e 2021: a pandemia de Covid19, que atingiu o Brasil e o mundo. Diante do estado de vulnerabilidade dos atingidos pela queda da Barragem de Fundão, o receio de contaminação foi ainda maior. Em Mariana, a Prefeitura declarou situação de emergência e, em Barra Longa, foi determinado o estado de alerta.

Para piorar, nesse difícil contexto, as famílias de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira ainda não foram reassenta-

das. A Renova foi a fundação criada para operacionalizar os ressarcimentos e a reparação dos danos, segundo um acordo firmado entre Samarco, Vale e BHP Billiton do Brasil com a União e os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. Contudo, muitas críticas vêm sendo promovidas a esse processo, como a limitação da participação dos atingidos nas instâncias decisórias para uso dos recursos financeiros e a lentidão na adoção de medidas reparatórias.

Contudo, as comunidades dos atingidos não desanimaram, apoiadas nas redes de cooperação que foram sendo constituídas. Em Mariana, esta atuação ficou a cargo da Assessoria Técnica da Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais. Em Barra Longa, tal acompanhamento vem sendo promovido pela AEDAS (Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social). Além disso, foram estabelecidas parcerias com universidades públicas e organizações não governamentais.

Os moradores atingidos, agora residentes nos centros urbanos de Mariana e Barra Longa, resistem em suas demandas e lutas, inclusive através do reavivamento de práticas esportivas, culturais e religiosas que mantinham em suas localidades. Uma delas é a retomada dos jogos de futebol, que mobilizavam as comunidades. Houve também o retorno da produção da pimenta biquinho, iniciada com a fundação, em 2002, da Associação de Hortifrutigranjeiros de Bento Rodrigues, com o auxílio da EMATER/MG e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFMG/ICOMOS, 2019, p. 73). E se nos quintais de algumas re-



GALAXO
VIVO

sidências dos povoados soterrados eram plantadas ervas terapêuticas, também utilizadas pelas benzedeiças, essas práticas continuam sendo promovidas E como não mencionar as famosas as Folias de Reis realizadas em Paracatu de Baixo, cujo cortejo sai em 24 de dezembro para visitar as comunidades vizinhas? O retorno ocorre no dia 6 de janeiro, para as comemorações do dia de Santos Reis, em um trajeto que passava por vários povoados centenários (NOVAIS; NOVAIS, 2017, p. 12-13). Assim, faço minhas as palavras de Claudia Alves, antiga moradora de Bento Rodrigues, que tantas vezes percorreu as minhas margens: “A fé, depois de tudo o que a gente viveu [...] faz a gente permanecer de pé, lutando pelos nossos direitos e para tentar continuar vivendo da melhor maneira possível” (TONINHO et al., 2019).



G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NOVAIS, Andréa Lanna Mendes; NOVAIS, Paula Carolina Miranda. Do imaterial ao edificado. *Diversidade de bens culturais afetados pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana – MG. 1º SIMPÓSIO CIENTÍFICO ICOMOS Brasil. Anais...* Belo Horizonte, de 10 a 13 de maio de 2017. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/60688.pdf>. Acesso em: 23 maio 2020.

TONINHO, Cacique et al. *Fé e luta. A Sirene*, 30 nov. 2019. Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/manifestos/2019/11/30/fe-e-luta>. Acesso em: 4 dez. 2021.

UFMG/ICOMOS. *Dossiê de tombamento de Bento Rodrigues*. Belo Horizonte, maio 2019. Disponível em: <http://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2019/06/DOSSIE-BENTO-ICOMOS-2019.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.



GALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS